

*[Handwritten signature]*

# Indicadores Económicos



## INDICADORES GLOBAIS

Para uma melhor apreciação dos resultados obtidos pela actividade desenvolvida pela Câmara Municipal ao longo do ano, são feitas algumas considerações dos indicadores constantes nos quadros anexos.

### EQUILÍBRIOS LEGAIS

#### 1. DESpesas COM PESSOAL DO E ALÉM QUADRO/RECEITAS CORRENTES ANO ANTERIOR

Este indicador regista em 2010, 35,2 por cento, percentagem inferior à verificada no ano transacto (36,2 %) sendo que o limite legal estabelecido para esta despesa, continua longe de ser atingido.

As despesas deste tipo tiveram um crescimento em 2010 de 1,2% relativamente ao ano anterior, enquanto as receitas correntes em 2009 relativamente a 2008 aumentaram 4,1 por cento.

#### 2. RECEITA CORRENTE/DESPEsa CORRENTE

Em 2010 este rácio apresenta 120,6 %, a menor percentagem do período considerado.

Deste modo, à semelhança dos anos anteriores, continuou a ser gerada poupança corrente a qual foi canalizada para o financiamento de investimentos municipais concretizados no exercício.

#### 3. SERVIÇO DA DÍVIDA RELEVANTE/% (LEGAL) INVESTIMENTO ANO ANTERIOR

O Município continuou a satisfazer durante o exercício de 2010 o pagamento das prestações de amortizações e juros vencidos relativos a empréstimos contratados de médio e longo prazo de anos anteriores, cujos períodos de reembolso do capital utilizado ainda não foram atingidos.

Tal cumprimento é fundamental para o recurso a novos empréstimos de médio e longo prazos destinados a financiar novos investimentos municipais.

### MEIOS HUMANOS

#### 4. DESPEsa MÉDIA MENSAL COM PESSOAL POR TRABALHADOR MUNICIPAL

O custo médio mensal por trabalhador suportado pela Câmara Municipal registou em 2010 um valor inferior ao do verificado em 2009 (€ 1 423), mas superior ao de 2008, 1 410 Euros.

O decréscimo verificado neste custo relativamente ao do ano anterior foi apenas de 0,7 por cento, foi determinado pela conjugação do acréscimo das despesas mensais com pessoal de 3,3 por cento, e, pelo aumento do número de trabalhadores no denominador que foi superior em relação ao ano anterior, de 4 por cento, apesar de ter prosseguido uma maior

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a large 'D' and other illegible marks.

racionalização dos recursos humanos disponíveis, da reformulação de horários de trabalho nalguns serviços, bem como na redução verificada no volume de horas extraordinárias.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the number '74' and several illegible signatures.

## MEIOS FINANCEIROS

### 5. IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE/RECEITAS CORRENTES

A percentagem registada em 2010 (46,3) é a mais elevada do período considerado, ao contrário da verificada no ano anterior que foi de 35,9 por cento.

O acréscimo de 3 180 515 Euros, ou seja 23,7 %, em 2010 relativamente ao ano anterior, no volume de captação de receitas provenientes dos Impostos Locais, foi superior ao decréscimo verificado na captação de receitas correntes de 2009 para 2010, 1 500 033 Euros, ou seja 4 por cento.

### 6. FUNDOS EQUILÍBRIO FINANCEIRO, SOCIAL MUNICIPAL E PARTICIPAÇÃO FIXA DO IRS CORRENTES/RECEITAS CORRENTES

O peso deste rácio nas receitas correntes registou a percentagem de 12,2 por cento das receitas correntes em 2010, percentagem superior à da verificada no ano anterior que foi de 11,6 por cento.

### 7. FUNDO EQUILÍBRIO FINANCEIRO DE CAPITAL/RECEITAS DE CAPITAL

As receitas de capital diminuíram 37,4 por cento relativamente ao ano de 2009, tendo, o valor do Fundo de Equilíbrio Financeiro transferido em 2010, sido superior em aproximadamente 0,9 por cento, relativamente ao do ano anterior. Assim, o indicador em apreço regista um peso percentual de 24,2 por cento relativamente ao total daquelas receitas auferidas, superior ao do verificado no ano anterior que foi de 15 por cento.

### 8. PRODUTO EMPRÉSTIMOS/RECEITAS DE CAPITAL

Em virtude de se ter utilizado ao longo do ano, verbas de parte do crédito concedido relativo aos empréstimos de curto e longo prazos contratados, este rácio apresenta o valor de 63,3 por cento.

### 9. RECEITAS CORRENTES/RECEITAS TOTAIS

A tendência decrescente iniciada em 2008 manteve-se em 2009, registando-se respectivamente 90,8 e 84,2 por cento. No ano do exercício as receitas correntes arrecadadas atingiram aproximadamente 35,8 milhões de Euros, enquanto as totais registaram valor na ordem dos 40,2 milhões de Euros, determinando a percentagem de 89,1 por cento e reiniciando um ciclo novamente crescente no período considerado.

10. RECEITA TOTAL/RECEITA TOTAL DO ANO ANTERIOR

O total da receita auferida em 2010 foi inferior em cerca de 9,3% relativamente ao atingido em 2009, ou seja de 4 116 496 Euros.

11. DESPESA TOTAL/DESPESA TOTAL DO ANO ANTERIOR

A despesa total paga cifrou-se em aproximadamente 40,2 milhões de Euros e teve uma diminuição de 9,7% relativamente à despesa total do ano anterior, iniciando-se um novo ciclo de tendência decrescente tal como se verificou em 2008 relativamente a 2007, registando em 2010 o valor mais baixo do período em apreciação, ou seja 90,3 por cento.

12. RECEITAS CORRENTES/DESPEASAS CORRENTES

O total das receitas correntes obtidas continua a permitir a cobertura das despesas de idêntica natureza pagas. Contudo, o valor registado inclui também as despesas correntes ainda não quitadas.

13. RECEITAS CAPITAL/DESPEASAS CAPITAL

O grau de cobertura das despesas de capital relativamente às receitas de igual natureza obtidas em 2010 atingiu o valor de 25,9 por cento.

14. DESPEASAS COM PESSOAL/RECEITAS CORRENTES DO ANO ANTERIOR

O peso dos encargos com o pessoal no ano de 2010 relativamente às receitas correntes arrecadadas no ano anterior é de 50,3 por cento, percentagem muito idêntica à verificada no ano transacto.

15. ENCARGOS FINANCEIROS/RECEITAS CORRENTES

Este rácio prossegue uma baixa expressão 0,6 por cento, continuando o Município a dispor dos meios financeiros necessários para satisfazer os encargos anuais do serviço da dívida resultantes dos juros e amortizações vencidas dos contratos de empréstimos firmados e vigentes.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the letters 'FR' and several illegible signatures.



## 21. INVESTIMENTO PAGO/INVESTIMENTO PREVISTO

O investimento pago foi inferior em termos de valor absoluto comparativamente ao montante do verificado no ano de 2009, e, à semelhança do rácio anterior a sua maior ou menor expressão está sempre dependente dos meios financeiros disponíveis ao longo do exercício para efectuar pagamentos deste tipo de despesa de capital.

Este rácio registou 29,5 por cento no ano em apreciação.

## 22. INVESTIMENTOS REALIZADOS/DESPESAS REALIZADAS COM PESSOAL

Este rácio regista em 2010 o valor mais baixo do período em análise 60,8 por cento.

O decréscimo da sua expressão relativamente à verificada no ano anterior, esta foi 76,3 %, está justificada pela diminuição operada no montante dos investimentos realizados, na ordem de 18,2 por cento, enquanto as despesas com o pessoal registaram um acréscimo, aproximadamente de 2,6 por cento.

## 23. RECEITA PRÓPRIA ARRECADADA/TRABALHADORES DO MUNICÍPIO

A receita própria arrecadada por trabalhador do município atingiu o valor de aproximadamente € 28 510 no exercício de 2010, e, foi inferior ao verificado no ano anterior ( € 31 309), ou seja decresceu cerca de 8,9 por cento.

A evolução da captação da receita própria relativamente ao ano anterior, registou menos € 1 728 078, equivalente a um decréscimo de 5,3 por cento, e foi insuficiente para manter o nível verificado no ano anterior.

## 24. INVESTIMENTOS REALIZADOS/TRABALHADORES MUNICIPAIS

O volume de investimentos realizados por trabalhador municipal em 2010 ( € 11 854) análogo em termos de valor absoluto ao registado em 2007, denotando uma quebra acentuada relativamente ao valor de € 15 074 registado em 2009, iniciando-se uma tendência decrescente, contrária ao comportamento que este rácio mantinha nos últimos anos..

## 25. INVESTIMENTOS REALIZADOS/ÁREA MUNICIPAL

O valor do indicador registado em 2010 (€ 65 419) baixou 18,2 por cento relativamente ao montante verificado em 2009 (€ 80 013), iniciando uma tendência decrescente., contrária à que se vinha verificando nos últimos anos, em que o volume de investimentos por quilómetro quadrado de área do território do município, progressivamente aumentava de ano para ano.

Fr  
2009  
2010  
V

## LIQUIDEZ GERAL

### 26. ACTIVO CIRCULANTE/PASSIVO CIRCULANTE

Como se pode constatar este rácio atingiu cerca de 87% em 2010, valor mais baixo do que o mais alto registado no período em análise, que foi em 2009 (96,3%), mas com expressão ainda bastante significativa relativamente ao registado em 2008 (61,84 por cento). A diminuição da expressão em 2010 relativamente ao ano anterior, ficou a dever-se ao acréscimo de 11 por cento registado no passivo circulante, proporcionalmente superior ao do apurado no activo circulante que foi apenas de 0,5 por cento. O valor apurado, decresceu relativamente ao do ano transacto em cerca de 10 por cento, contudo a Autarquia continuou com uma boa capacidade para satisfazer os seus compromissos de curto prazo.

## ENDIVIDAMENTO

### 27. DÍVIDAS A CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZOS/FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

Verifica-se em 2010 que o valor deste rácio 30,81 % apresenta um ligeiro aumento relativamente ao do ano anterior (2,4 por cento), contrapondo o crescimento registado na dívida de curto prazo com a diminuição da verificada na de médio e longo prazo, continuando contudo com valores baixos.

Este rácio continua a demonstrar que não obstante o recurso ao financiamento bancário, ao aumento da dívida a terceiros de curto prazo verificados, a Autarquia continua a dispor de recursos próprios significativos para financiar as suas actividades e parte dos investimentos e para liquidar as dívidas de médio e longo prazo atempadamente.

### 28. DÍVIDAS A TERCEIROS CURTO PRAZO/FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

As Dívidas a Terceiros de Curto Prazo representam em 2010 um peso de 12,75 % em relação aos Fundos Próprios e Passivo, percentagem ligeiramente superior à verificada nos três anos anteriores, em virtude do aumento da dívida de curto prazo estar directamente relacionada com a diminuição verificada na captação das receitas próprias do Município no ano, facto que condicionou e atrasou a quitação de parte da mesma no final do 4.º trimestre e determinou o valor apurado daquela dívida no final do exercício.

## GRAU DE DEPENDÊNCIA DOS EMPRÉSTIMOS A CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZOS

### 29. DÍVIDAS DE EMPRÉSTIMOS A CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZOS/ACTIVO LÍQUIDO TOTAL

Apesar do município ter contraído junto da banca novos empréstimos, as amortizações dos anteriores e o aumento do Activo Líquido total, determina a continuação da curva descendente prosseguida ao longo dos anos do período em análise, registando o seu valor mais baixo em 2010 ( 8,96 por cento), demonstrando que o município de Sesimbra continua a ter capacidade para satisfazer aqueles encargos do serviço da dívida oportunamente.

F  
P  
all  
f  
D

FS  
D  
W  
A  
D

## **AUTONOMIA FINANCEIRA**

### **30. FUNDOS PRÓPRIOS/ACTIVO LÍQUIDO TOTAL**

Este rácio registou um valor percentual de 71,58% ligeiramente abaixo do registado no ano transacto ao do exercício em apreciação.

Contudo, a sua evolução e expressão no período em análise apresenta um índice de autonomia financeira bom, dado que os fundos próprios continuam a cobrir parte bastante significativa do activo líquido total, havendo pouca dependência do município relativamente aos credores.

## **MEDIDA DO REJUVENESCIMENTO DO IMOBILIZADO**

### **31. INVESTIMENTO EM IMOBILIZADO/AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO**

No exercício em apreciação o valor registado foi o mais baixo do período em análise, situando-se em 130,78, ainda menor do que o valor de 191,04, verificado em 2007. Apesar da descida em relação ao valor apurado no ano de 2009 (324,77), este rácio continua a demonstrar a aplicação progressiva, de mais avultados recursos financeiros municipais, em investimentos de capital.

### **32. AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS/IMOBILIZADO BRUTO**

O crescimento do valor deste rácio tem sido ligeiro e progressivo no período em análise, atingindo em 2010, 23,90 por cento, percentagem bastante baixa, o que significa que o imobilizado municipal continua a estar em bom estado.



QUADRO IV

Nº	RÁCIOS DE ANÁLISE ORÇAMENTAL		2007	2008	2009	2010
<b>EQUILIBRIOS LEGAIS</b>						
1	<u>DESPEAS C/ PESSOAL DO E ALÉM QUADRO</u> x 100	13.122.856				
	RECEITAS CORRENTES ANO ANTERIOR ≤ 75%	37.291.058	33,2	32,8	36,2	35,2
2	<u>RECEITA CORRENTE</u> x 100	35.791.025				
	DESPESA CORRENTE ≥ 100%	29.682.714	133,1	123,9	123,7	120,6
3	<u>SERVIÇO DA DÍVIDA RELEVANTE</u> x 100	3.593.204				
	10% INVESTIMENTO DO ANO ANTERIOR	997.465	284,6	252,9	509,1	360,2
<b>MEIOS HUMANOS</b>						
4	<u>DESPEAS DE PESSOAL MENSAL</u> - EUROS	1.520.896				
	TRABALHADORES DO MUNICÍPIO	1.076	1.355,89	1.410,24	1.422,72	1.413,47
<b>MEIOS FINANCEIROS</b>						
5	<u>IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE</u> x 100	16.577.603				
	RECEITAS CORRENTES	35.791.025	43,7	41,3	35,9	46,3
6	<u>F.E.F./FSM/P.F.I.R.S. CORRENTE</u> x 100	4.377.530				
	RECEITAS CORRENTES	35.791.025	10,2	11,3	11,6	12,2
7	<u>F.E.F. CAPITAL</u> x 100	1.058.635				
	RECEITAS DE CAPITAL	4.379.030	45,1	30,0	15,0	24,2
8	<u>PRODUTO EMPRÉSTIMOS</u> x 100	2.773.736				
	RECEITAS DE CAPITAL	4.379.030	0,0	28,5	68,3	63,3
9	<u>RECEITAS CORRENTES</u> x 100	35.791.025				
	RECEITAS TOTAIS	40.170.055	94,0	90,8	84,2	89,1
10	<u>RECEITA TOTAL</u> x 100	40.170.055				
	RECEITA TOTAL DO ANO ANTERIOR	44.286.551	109,5	98,5	112,2	90,7
11	<u>DESPESA TOTAL</u> x 100	40.176.020				
	DESPESA TOTAL DO ANO ANTERIOR	44.491.017	109,8	100,6	110,6	90,3
12	<u>RECEITAS CORRENTES</u> x 100	35.791.025				
	DESPEAS CORRENTES *	41.712.727	113,7	97,9	92,5	85,8
13	<u>RECEITAS DE CAPITAL</u> x 100	4.379.030				
	DESPEAS DE CAPITAL *	16.890.151	17,7	22,8	34,3	25,9
14	<u>DESPEAS COM PESSOAL</u> x 100	18.766.838				
	RECEITAS CORRENTES ANO ANTERIOR	37.291.058	47,6	46,1	50,4	50,3
15	<u>ENCARGOS FINANCEIROS</u> x 100	198.626				
	RECEITAS CORRENTES	35.791.025	1,5	1,6	1,3	0,6
16	<u>F.E.F./FSM/P.F.I.R.S. CORRENTE E F.E.F. CAPITAL</u> x 100	5.436.165				
	DESPEAS TOTAIS *	58.602.878	10,6	9,7	8,9	9,3
17	<u>PRODUTO DE EMPRÉSTIMO</u> x 100	2.773.736				
	INVESTIMENTOS	6.814.193	0,0	12,1	47,9	40,7

Handwritten signature and initials in the top right corner of the page.

**QUADRO IV**

Nº	RÁCIOS DE ANÁLISE ORÇAMENTAL			2007	2008	2009	2010
18	<u>INVESTIMENTO REALIZADO *</u> INVESTIMENTO PREVISTO	x 100	12.755.383 23.108.570	67,6	74,0	72,8	55,2
19	<u>RECEITA TOTAL COBRADA</u> RECEITA ORÇADA	x 100	40.170.055 60.973.743	82,6	73,7	77,3	65,9
20	<u>DESPEZA TOTAL PAGA</u> DESPEZA ORÇADA	x 100	40.176.020 60.973.743	82,5	75,1	77,7	65,9
21	<u>INVESTIMENTO PAGO</u> INVESTIMENTO PREVISTO	x 100	6.814.193 23.108.570	56,8	49,2	46,5	29,5
22	<u>INVESTIMENTOS *</u> DESPEAS COM PESSOAL*	x 100	12.755.383 20.965.203	62,0	66,7	76,3	60,8
23	<u>RECEITA PRÓPRIA ARRECADADA (a)</u> TRABALHADORES DO MUNICÍPIO	- EUROS	30.676.958 1.076	35.900,34	31.802,59	31.309,21	28.510,18
24	<u>INVESTIMENTOS *</u> TRABALHADORES DO MUNICÍPIO	- EUROS	12.755.383 1.076	11.425,59	12.870,92	15.073,45	11.854,44
25	<u>INVESTIMENTOS *</u> ÁREA MUNICIPAL KM2	- EUROS	12.755.383 194,98	55.727,40	66.275,52	80.013,44	65.418,93

(a) - As receitas próprias arrecadadas incluem os Impostos Directos e Indirectos, as Taxas Multas e Outras Penalidades, os Rendimentos de Propriedade, a Venda de Bens e Serviços, Outras Receitas Correntes, Venda de Bens de Investimento, Activos Financeiros e Outras Receitas de Capital.

\* Inclui os Pagamentos Efectuados e os Encargos Assumidos e Não Pagos

F  
D  
P  
R  
S

**QUADRO IV**

Nº	RÁCIOS ANÁLISE FINANCEIRA		2007	2008	2009	2010	
26	LIQUIDEZ GERAL	<u>ACTIVO CIRCULANTE</u> <u>PASSIVO CIRCULANTE</u>	17.627.087 20.209.480	84,92	61,84	96,30	87,22
27	ENDIVIDAMENTO	<u>DIV. CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO</u> <u>FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</u>	31.378.790 101.847.199	26,12	29,22	30,08	30,81
28	ESTRUTURA ENDIVIDAMENTO	<u>DÍVIDAS A TERCEIROS CURTO PRAZO</u> <u>FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</u>	18.426.858 144.525.384	7,03	9,67	11,45	12,75
29	GRAU DEPENDÊNCIA	<u>EMP. CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO</u> <u>ACTIVO LÍQUIDO TOTAL</u>	12.951.932 144.525.384	11,12	9,90	9,59	8,96
30	AUTONOMIA FINANCEIRA	<u>FUNDOS PRÓPRIOS</u> <u>ACTIVO LÍQUIDO TOTAL</u>	103.450.867 144.525.384	78,03	74,53	73,58	71,58
31	MEDIDA DO REJUVENESCIMENTO DO IMOBILIZADO	<u>INVESTIMENTO EM IMOBILIZADO</u> <u>AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO</u>	7.789.614 5.956.224	191,04	389,32	324,77	130,78
32	RÁCIO DO ENVELHECIMENTO DO IMOBILIZADO	<u>AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS</u> <u>IMOBILIZADO BRUTO</u>	39.255.338 164.267.001	16,78	19,01	21,31	23,90

FONTE: DOCUMENTOS DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS EXERCÍCIOS EM ANÁLISE